

EPIDEMIOLOGIA DOS TRAUMATISMOS CRANIOENCEFÁLICOS DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA MACRORREGIÃO II DE RONDÔNIA EM 2019

EPIDEMIOLOGY OF HEAD BRAIN INJURIES IN PATIENTS ASSISTED AT A REFERENCE HOSPITAL IN RONDÔNIA MACRO-REGION II IN 2019

EMILLY SOARES VASCONCELOS¹, THIAGO FERREIRA BONI², VICTOR GABRIEL PEREIRA JARDIM³, TERESINHA CICERA TEODORA VIANA^{4*}

1. Acadêmica do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Uninassau-Unifacimed; 2. Acadêmico do curso de graduação Enfermagem da Universidade Uninassau Unifacimed; 3. Acadêmico do curso de graduação Enfermagem da Universidade Uninassau-Unifacimed; 4. Teresinha Cícera Teodoro Viana Enfermeira, docente do curso de bacharelado em enfermagem do Centro Universitário-Unifacimed. Mestre em Ciências da Saúde pelo Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo.

* Avenida Dorozorio Gomes da Silva, 2191, Parque Fortaleza, Cacoal, Rondônia, Brasil. CEP: 76961-774. teresinha.teodora@facimed.edu.br

Recebido em 29/09/2022. Aceito para publicação em 01/11/2022

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes acometidos por Traumatismo crânio encefálico (TCE) em um Hospital de Referência no ano de 2019, oriundos da Região do Café, na Macrorregião II no Estado de Rondônia. Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa e documental que examinou 149 prontuários. A coleta ocorreu entre junho e junho de 2022. Os resultados demonstraram que o sexo masculino (75,8%) tem predomínio nos casos. O estudo destaca os acidentes de trânsito como principal causa de internações por TCE com 77,6%, evidenciando em 8,7% o índice de mortes intra-hospitalar ocasionadas por TCE, e destacando a necessidade de uma abordagem primária na classificação no setor de emergência/urgência, de forma a ressaltar a enfermagem por suas propriedades inerentes de cuidado e organização de uma assistência minimizada de riscos.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismo cranioencefálico, epidemiologia, TCE.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate the clinical and epidemiological profile of patients affected by Traumatic Brain Injury (TBI) in a Reference Hospital in 2019, from the Coffee Region, in Macro-region II in the State of Rondônia. This is a retrospective, descriptive epidemiological study with a quantitative and documentary approach that examined 149 medical records. The collection took place between June and June 2022. The results showed that males (75.8%) predominated in the cases. The study highlights traffic accidents as the main cause of hospitalizations for TBI with 77.6%, evidencing in 8.7% the rate of in-hospital deaths caused by TBI, and highlighting the need for a primary approach in the classification in the emergency/urgency, in order to emphasize nursing for its inherent properties of care and organization of a minimized risk assistance.

KEYWORDS: Traumatic Brain Injury, epidemiological, (TBI).

1. INTRODUÇÃO

O Traumatismo crânio encefálico (TCE) é definido como uma lesão que acomete as estruturas do crânio e do cérebro de duração variável a partir do momento de um impacto, pode causar uma série de lesões que vão desde uma resposta inflamatória a lesões neurológicas. Esse tipo de trauma ocorre depois que as estruturas mais externas são excedidas, resultando em fraturas do crânio e danos ao tecido cerebral. Nas emergências, uma abordagem humanizada e eficaz é fundamental para o atendimento primário dos pacientes¹

O TCE é preceituado como algum tipo de agressão que ocasiona lesão anatômica ou comprometimento funcional do couro cabeludo, crânio, meninges ou encéfalo. Normalmente, é dividido conforme sua intensidade que o denomina em: grave, moderado e leve. É avaliado como um processo dinâmico, visto, que as decorrências de seu quadro patológico tendem a persistir e progredir no transcurso do tempo².

Assim sendo, o TCE se estabelece como o principal motivo de mortes e decorrências em indivíduos com lesão cerebral. Cabe destacar, que dentre os principais motivos destacam-se: os acidentes automobilísticos, as quedas, os assaltos, as agressões e a prática de esportes. Um fator primordial na terapêutica do TCE é que cada indivíduo precisa ser considerado de forma peculiar. Logo, o paciente afetado apresenta um padrão específico de mudanças, onde a reabilitação precisará ser adaptada às necessidades de cada indivíduo, tendo como foco as repercussões pessoais, familiares e sociais⁸.

Os TCEs representam um problema crítico de saúde pública com um importante impacto socioeconômico em todo o mundo, sendo uma das principais causas de morte, especialmente entre jovens e adultos sendo a incapacidade vitalícia comum naqueles que sobrevivem. Estima-se que nos Estados Unidos cerca de 5,3 milhões de pessoas vivem com uma deficiência relacionada ao

TCE e na União Europeia, cerca de 7,7 milhões de pessoas vítimas deste tipo de trauma possuem sequelas ou deficiências pois as lesões costumam desencadear déficits neurocognitivos como deficiência de atenção, incapacidade de formar associações visuoespaciais, má função motora e problemas de saúde psicológica³.

Pacientes vítimas de TCE carecem de tomada de decisão e avaliação em tempo hábil, para que se identifique e trate lesões que podem evoluir para morte ou incapacidade permanente. O destino do paciente traumatizado pode incluir transferência para um hospital especializado, procedimento cirúrgico de emergência e/ou suporte e monitoração em Unidade de Terapia Intensiva. No contexto dos cuidados críticos, destaca-se importância da assistência de enfermagem na especificidade e complexidade do cuidado prestado a essas vítimas, que apresentam condições clínicas diferenciadas decorrentes da gravidade das lesões traumáticas. Vale destacar que a demanda do tratamento intensivo reflete diretamente na carga de trabalho de enfermagem, emergindo a necessidade de estratégias que assegurem o melhor uso de recursos humanos, quantidade suficiente de profissionais, assistência segura e de qualidade. Em unidades de terapia intensiva neurológica, uma das principais atividades de enfermagem rotineiramente realizada às vítimas de TCE é a monitorização hemodinâmica do paciente, com destaque para o controle da pressão intracraniana e de perfusão cerebral⁴.

Contudo, os pacientes com traumatismos cranioencefálicos, precisam ser atendidos rapidamente e de forma eficaz, para que seja possível prevenir sequelas secundárias ou até mesmo o óbito desse indivíduo, tendo em vista, que o atendimento imediato e o diagnóstico precoce reduzem as chances de lesões e maiores gravidades. Logo, a assistência do enfermeiro na assistência ao paciente com traumatismo cranioencefálico, é essencial na identificação dos sinais para um diagnóstico precoce, pois reduz o agravamento de lesões existentes e impede prováveis complicações⁵. Portanto, a equipe de enfermagem precisa ter uma visão incondicional, vendo os pacientes como um todo, especialmente, as vítimas de TCE, já que a maioria deles encontra-se sem consciência, com hematomas, edemas e muitas lesões, o que demanda de cuidado peculiar².

Diante do exposto, as informações registradas nas fichas Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e Prontuários de Pacientes (PC) é fundamental nas ações dos profissionais de saúde. Mesmo que a sistematização dos serviços de saúde de urgência e emergência não sejam efetivas em sua totalidade, é função dos gestores de saúde, em conjunto com suas equipes, a constituir protocolos que propiciem o registro dos serviços realizados, de forma a não somente assegurar esse direito à vítimas, como também cooperar com informações para futuras pesquisas importantes para a gestão e qualidade das práticas de saúde¹.

A SAE é uma ferramenta de enfermagem específica do enfermeiro, contudo, a sua utilização tem o suporte do técnico ou auxiliar de enfermagem e seu principal

objetivo é cooperar para a tomada de decisões diante das múltiplas conjunturas que abarcam a assistência ao indivíduo. O processo de enfermagem tem como desígnio proporcionar o cuidado adequado de forma holística e individual, não somente considerar o problema do paciente, mas inclusive um contexto como um todo, a Sistematização da Assistência de Enfermagem é um padrão metodológico que foi criado para implementar a assistência ao indivíduo seja no tipo mais agudo ou crítico da patologia, é um instrumento importantíssimo e demanda informação técnica-científica do enfermeiro. Tais aspectos demonstram que é importante que o profissional atue de forma minuciosa em uma estrutura organizacional peculiar para que se alcance um cuidado apropriado às necessidades de um paciente no estado grave⁷.

Consequentemente, a SAE assegura uma extensa autonomia para o enfermeiro, um respaldo criterioso e significativo por meio do registro de diagnósticos, planejamentos, avaliação e evolução da enfermagem, que garantem a continuidade dos cuidados multiprofissionais, e estabelece uma relação enfermeiro – paciente enfermeiro - equipe multiprofissional⁶.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa que sempre dá destaque às medidas de incidência e prevalência de agravos em uma população, tendo como base as variações segundo pessoa, lugar e tempo. A amostra foi extraída de uma população composta por todos os pacientes vítimas de TCE que foram atendidos na instituição no decorrer de janeiro a dezembro de 2019 e serão investigados por meio da análise dos prontuários nos meses de junho e julho de 2022. As variáveis coletadas são: idade na data do evento, sexo, evolução/gravidade, município de origem, tipo de acidente e manifestações clínicas. A pesquisa foi realizada em um Hospital de Referência no município de Cacoal, oriundos da Região do Café na Macrorregião II, Saúde no Estado de Rondônia. A instituição conta com uma unidade de terapia intensiva, mantém em seu quadro de recursos humanos profissionais de saúde devidamente habilitados e orientados através de protocolos fundamentados na legislação vigente.

A referida instituição funciona desde dezembro de 2015, sendo o local destinado ao atendimento de urgência e emergência e de pacientes que necessitam de atendimento em diversas especialidades, de procedimento cirúrgico de emergência e/ou suporte e monitoração de toda macrorregião II.

Foram incluídos na pesquisa todos os prontuários de pacientes vítimas de TCE de janeiro a dezembro de 2019 atendidos na unidade. Sendo os Prontuários com dados incompletos excluídos.

Quanto a estatística utilizada, esta é descritiva e analítica, sendo empregada a frequência relativa e frequência absoluta. Após a análise, os resultados foram apresentados de forma descritiva e apresentada em gráfico.

3. RESULTADOS

Foram analisados 246 prontuários, sendo destes somente 149 aptos para a pesquisa. Foram excluídos os prontuários que não correspondiam aos critérios da pesquisa. Os resultados indicaram uma supremacia de casos entre os homens (75,8%) em relação as mulheres (24,2%). Em relação a idade a predominância está entre os adultos de 20-59 anos (69,8%), em seguida os idosos acima de 60 anos (18,8%) e crianças e jovens com (11,4%).

As causas que mais acometeram os pacientes são, conforme imagem abaixo:

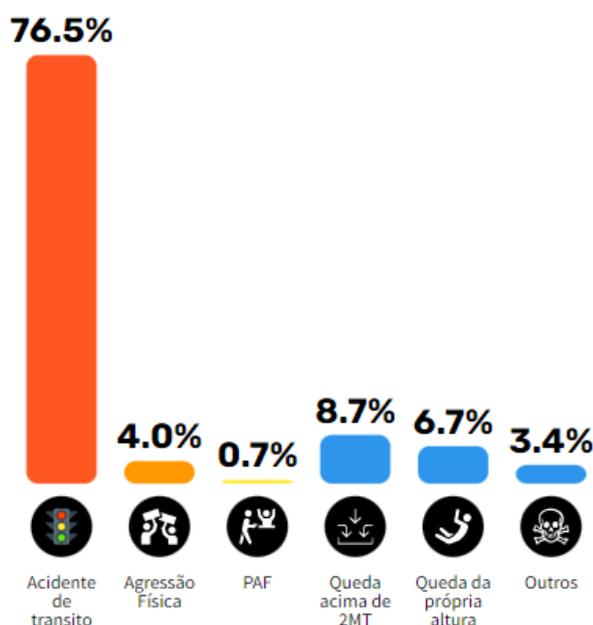


Figura 1. Percentual de causas que acometeram os indivíduos por TCE. **Fonte:** Próprios Autores 2022

Através da classificação da gravidade realizada pela Escala de Glasgow, TCE em leve, moderado e grave, os resultados apresentados foram, TCE leve 54,4%, TCE moderado 10,1% e TCE grave com 35,6%.

Quanto a suas origens, destacam-se as cidades de Cacoal 28 casos, Ji-Paraná com 21 casos e Vilhena com 17 casos, sendo os demais casos divididos entre 25 cidades na Macrorregião II.

4. DISCUSSÃO

Neste estudo, a principal causa externa de ocorrência de TCE foram os acidentes de trânsito. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Ruy *et al.* (2011)⁹, onde participaram 93 pacientes com TCE internados na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital São José de Criciúma nos anos de 2008 e 2009, chegando a um total de 75,3% dos casos. O estudo de Pádua *et al.* (2018)¹⁰, também constatou os acidentes automobilísticos como a principal causa do TCE, somando 67,1% do total dos pacientes. O presente estudo demonstrou em dados que a prevalência de TCE na região foi maior entre o público adulto (18-59 anos). Como a maioria das lesões traumáticas, a incidência de

TCE é significativamente maior nos homens comparados às mulheres. Nosso achado comprovou o predomínio de vítimas do sexo masculino para todos os tipos de TCE. O que nos traz a uma necessidade constante de implementação de programas que atinjam esse público de uma forma abrangente para conscientização da importância da atenção no trânsito e em suas diversas formas de perigo constantes e na atenção redobrada que se deve tomar, para que por sua vez reduzam significativamente os números entre os diversos públicos de diversas localidades e reduzam gastos a longo prazo com internações por longos períodos que podem ser prejudiciais aos pacientes.

5. CONCLUSÃO

Através do presente estudo foi possível identificar as principais características do TCE na cidade de Cacoal-RO, havendo predomínio do sexo masculino, adultos, provenientes a maioria desse município, tendo os acidentes de trânsito como as principais causas, predominando o TCE leve. Esse estudo se torna de grande importância para a comunidade, uma vez que, através do mesmo podem ser traçados planos para o combate do TCE na região de Cacoal, sendo necessária uma melhoria nas políticas de prevenção de acidentes e educação no trânsito, bem como a implementação de centros de saúde mais estruturados, possibilitando assim uma diminuição do número de TCE e consequentemente de óbitos.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Santos F, Casagrande, L P, Lange C, *et al.* Traumatic brain injury: causes and profile of victims attended to at an emergency health clinic in Pelotas, Rio Grande Do Sul, Brazil. *REME - Rev Min Enferm.*2013; 17(4):888-893.
- [2] Paiva AMG, Pereira MAA, Paiva ASS, *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com traumatismo cranioencefálico (TCE). *COPISP. SANARE, ISSN:2317-7748.* 2015; 14(Suplemento 1).
- [3] Roozenbeek B, Maas AIR, Menon DK. Changing patterns in the epidemiology of traumatic brain injury. *Nature Reviews Neurology.* 2013; 9(1):231–236.
- [4] Nogueira LS, Padilha KG, Silva DV, *et al.* Padrão de intervenções de enfermagem realizadas em vítimas de trauma segundo o Nursing Activities Score. *Rev. esc. enferm. USP.* 2015; 49(spe):29-35.
- [5] Almeida LCF, Brasileiro ME. Atuação do Enfermeiro no Atendimento ao Paciente com Traumatismo Cranioencefálico: Revisão Bibliográfica. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.* 2018; 03(05)02: 139-148.
- [6] Oliveira LAM, Soares YC, Noleto LC, *et al.* Assistência de enfermagem em pacientes vítimas de traumatismo crânio encefálico: revisão integrativa. *Rev. UNINGÁ, Maringá.* 2018; 55(2):33-46.
- [7] Amanajás, C P. Os desafios na aplicação da sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com traumatismo cranioencefálico grave. Monografia (Graduação) Faculdade de Macapá-FAMA, Macapá. 2017.

- [8] Oliveira, G P A; Meneses, C R; Williams, E M O. Traumatismo cranioencefálico (TCE): intervenção fonoaudiológica. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba. 2022; 8(3):17023-17031.
- [9] Ruy EL, Rosa MI. Perfil epidemiológico de pacientes com traumatismo crânio-encefálico. *Arquivos Catarinenses de Medicina* 2011; 40(3):17-20
- [10] Pádua CS, Scherer TAP, Prado PR, et al. Perfil epidemiológico de pacientes com traumatismo crânio-encefálico (TCE) de uma unidade de terapia intensiva na cidade de Rio Branco-AC, Amazônia Ocidental. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological* 2018; 5(1):125-136.